



COOPADAP

UMA HISTÓRIA DE
GRANDES LEGADOS
E DESAFIOS

PALAVRA DO *conselho*

Temos a honra de compartilhar neste livro, uma longa história de dedicação à agricultura e ao cooperativismo no Brasil. Esta publicação mostra não só o caminho percorrido por nossos produtores, em sua maioria imigrantes de origem japonesa, como também os valores que regem nossa conduta e que nos trouxeram até aqui, nesses 26 anos de trajetória.

Apresenta ainda o papel fundamental das lideranças que participaram do processo de crescimento da Coopadap em todos esses anos, superando obstáculos muitas vezes impostos aos nossos negócios e aos cooperados. Sem muitos dos que estão nesse livro, nossa Cooperativa não teria existido.

Agradecemos a todos que participaram da incrível história da Coopadap e aos que apoiaram este projeto (colaboradores, cooperados, clientes, fornecedores entre outros) que faz um importante registro do trabalho de muitas famílias. Temos certeza de que nossos futuros cooperados e as próximas gerações darão continuidade ao melhor que podemos oferecer ao povo brasileiro.

Que os cooperados se mantenham atuando fortemente nos grandes desafios que sempre teremos. Com muita garra e coragem!



sumário

**6 AS BASES
PARA A NOSSA
HISTÓRIA**

10 SONHOS EM UM NAVIO

12 AS PRIMEIRAS COLÔNIAS

13 A UNIÃO FAZ A FORÇA

14 NASCE A CAC

16 RÁPIDA EXPANSÃO

18 NOVOS HORIZONTES

20 EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

21 NOTÍCIA INESPERADA

**22 UM SONHO
CONSTRUÍDO
EM CONJUNTO**

24 HORA DE RECOMEÇAR

26 GESTÃO

30 CULTIVO

32 ESTRUTURA

36 SOCIAL

**38 PRONTOS
PARA O FUTURO**

AS BASES PARA A NOSSA

história



Comitiva do governador
Rondon Pacheco a
São Gotardo

A história da Cooperativa Agropecuária do Alto Paranaíba (Coopadap) é uma narrativa que começa muito antes da sua fundação, em 1994. Para compreender essa trajetória, é preciso voltar até 1970, quando a antiga Cooperativa Agrícola de Cotia, a CAC-CC, criou uma regional em Minas Gerais, como parte de um projeto do governo que tomaria o Cerrado adequado à atividade agrícola. Ou, se quisermos entender melhor, precisamos voltar ainda mais, quando a CAC foi criada, na década de 1920, a partir da organização de imigrantes japoneses que formavam suas primeiras colônias no interior de São Paulo. Ou contar a história a partir da chegada do primeiro navio com japoneses, um grupo de pessoas corajosas e cheias de garra, dispostas a trabalhar duro para construir a vida em um país tão distante.

Seja qual for o ponto de partida, uma coisa é certa: essa é uma história de perseverança, superação e união – um trabalho que ultrapassou gerações e vem mostrando que, com cooperação, não há desafio grande demais que não possa ser vencido.



SONHOS EM UM *Navio*

Não podemos falar sobre a Coopadap sem mencionar a vinda de imigrantes japoneses para o Brasil, que começou no início do século passado, mas com um contexto ainda do século XIX.

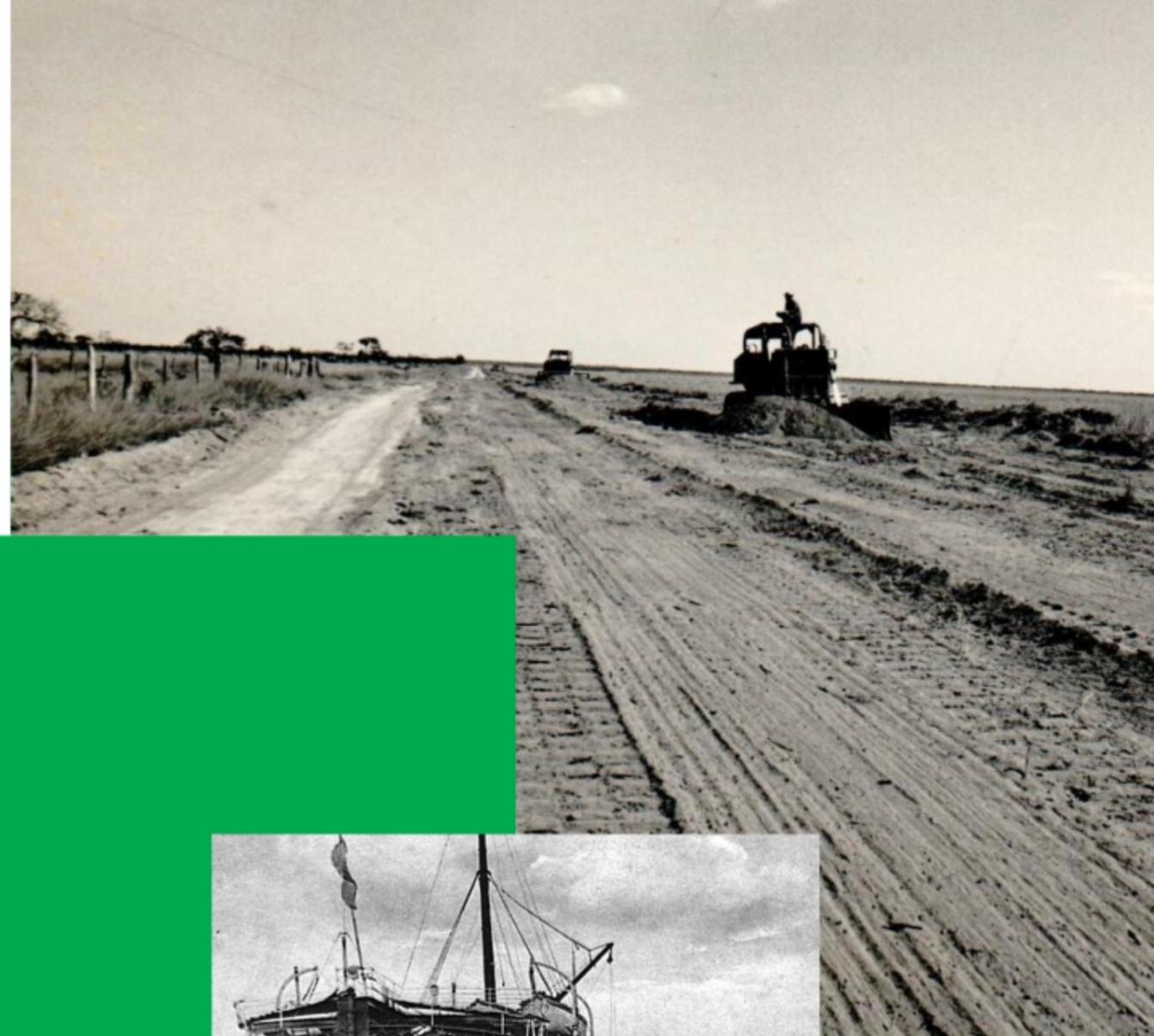
O Japão passava por profundas transformações sociais ao deixar de ser uma nação feudal e iniciar seu processo de industrialização, em uma modernização inspirada nas potências europeias. Muitos trabalhadores passaram a trocar o campo pelas novas cidades ou tentaram desbravar regiões ainda não exploradas. Porém, sendo um pequeno arquipélago, o país enfrentava um sério problema de superpopulação. A alternativa encontrada pelo governo foi incentivar a emigração.

A partir de 1883, os japoneses começaram a buscar diferentes locais para morar, como Austrália, Havaí (que, à época, era um reino independente), Canadá, Estados Unidos, México e Peru, principalmente.

O processo passou a ser visto por muitas famílias como alternativa para acumular patrimônio e, eventualmente, retornar ao Japão em busca de uma vida melhor. Nesse cenário, surgiram diversas companhias privadas que organizaram as viagens e intermediaram os trâmites com os países de destino.

A Teikoku Imin Kaisha (Companhia Imperial de Emigração) foi uma delas. Ela firmou, em 1907, um contrato com a Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo que alocaria 3 mil imigrantes até 1910 – após a abolição da escravidão, o Brasil passou a buscar trabalhadores de diferentes países para apoiar sobretudo a produção de café.

Em 18 de junho de 1908, chegava ao porto de Santos o navio Kasato Maru, após uma viagem de 52 dias, com 793 imigrantes.





AS PRIMEIRAS *colônias*

Os japoneses recém-chegados passaram a trabalhar em fazendas paulistas de café. As condições, porém, não eram satisfatórias, com salários baixos, sobrecarga de trabalho e acomodações pouco adequadas. Muitos imigrantes japoneses não aceitaram se submeter a tais circunstâncias e, em pouco tempo, deixaram as fazendas e passaram a buscar outras atividades.

A notícia sobre a precariedade da situação chegou ao Japão, o que provocou mudanças no processo de emigração. Os novos grupos passaram a vir como proprietários de pequenas áreas de terra, adquiridas a prestação, em um sistema de colonização de terras virgens no interior de São Paulo.

O novo modelo funcionou melhor. Com terras próprias e mais autonomia, os novos imigrantes iam prosperando. Surgiram, assim, as primeiras colônias de japoneses no interior de São Paulo.

A princípio, muitos viam no Brasil uma moradia temporária. Por conta disso, o estilo de vida japonês era preservado ao máximo. Escolas foram criadas para ensinar sua língua às crianças, festividades típicas eram mantidas, a vida social ocorria majoritariamente entre a colônia e até jomais em japonês passaram a circular. Em muitos casos, o português só era utilizado quando necessário.

Com cada vez mais estrutura, os novos grupos de imigrantes já tinham um endereço certo ao chegarem ao Brasil.



a união FAZ A FORÇA

A vocação para o empreendedorismo era bastante marcante entre os imigrantes, e eles logo perceberam que seriam mais eficientes se trabalhassem em conjunto. Assim, fundaram sua primeira cooperativa, chamada Sindicato Agrícola Nipo-Brasileiro – não se sabe exatamente qual foi a data: o registro mais antigo encontrado é uma matéria do jornal Burajiru Jihô, do dia 5 de setembro de 1919.

A cooperativa, dizia o jornal, tinha como objetivo “apoiar lavradores na pesquisa de terras adequadas a determinadas culturas, elaboração de contratos, financiamento de capital, compra e venda coletivas etc., todas as facilidades com a finalidade de conseguir um desenvolvimento seguro de nossos compatriotas”.

O Sindicato Agrícola Nipo-Brasileiro não teve uma duração muito longa. No entanto, a iniciativa inspirou outras semelhantes.

NASCE A CAC

Os agricultores japoneses se tornavam cada vez mais representativos na economia local.

Em grande parte, os produtores de batata se reuniam frequentemente em um local no bairro de Pinheiros, em São Paulo, para vender seus produtos, o que deu ao endereço o nome de Largo da Batata.

Mas eles poderiam ir mais longe caso se organizassem. Em setembro de 1926, o imigrante Saku Miura publicou em seu jornal, o Diário Nipak, um artigo intitulado "Em louvor da batata". Seu objetivo era sensibilizar seus conterrâneos quanto à necessidade de se criar uma cooperativa agrícola.

Naquele período, os produtores de batata não contavam com um armazém, o que limitava o transporte do produto e gerava uma série de problemas. A solução para isso seria a construção de um armazém em regime comunitário.

A inspiração vinha do Japão. O jovem Kenkichi Shimomoto, então com 28 anos, havia retornado de um período naquele país, onde notou a forma como os agricultores se organizavam.

Em 11 de dezembro de 1927, foi criada a Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada dos Produtores de Batata em Cotia S/A, composta por um grupo de 83 produtores imigrantes japoneses. Em pouco tempo, o grupo passou a incentivar também o cultivo de hortaliças. Assim, a Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada dos Produtores de Batata em Cotia S/A mudava seu nome para Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC).



Os produtores de batata não contavam com um armazém, o que limitava o transporte do produto e gerava uma série de problemas. A solução para isso seria a construção de um armazém em regime comunitário.



RÁPIDA expansão

Criada no município de Cotia, a CAC se expandiu para outras localidades ao redor da capital paulista, como Suzano e Mogi das Cruzes. Depois, estendeu-se à região bragantina e ao Sul, seguindo a Rodovia Raposo Tavares. A CAC adentrou o Estado do Paraná, na região de Castro e Ponta Grossa e os arredores de Curitiba, em Araucária.



Foi uma expansão vertiginosa. Logo em 1937, a entidade já era a maior cooperativa agrícola do Brasil, com 1.303 membros. Posteriormente, chegou a se tornar a maior entidade do gênero na América do Sul: em 1988, eram 16.309 associados, com um patrimônio avaliado em mais de 59 milhões de dólares.



NOVOS horizontes

A expansão da CAC acompanha muito da própria expansão da agricultura brasileira.

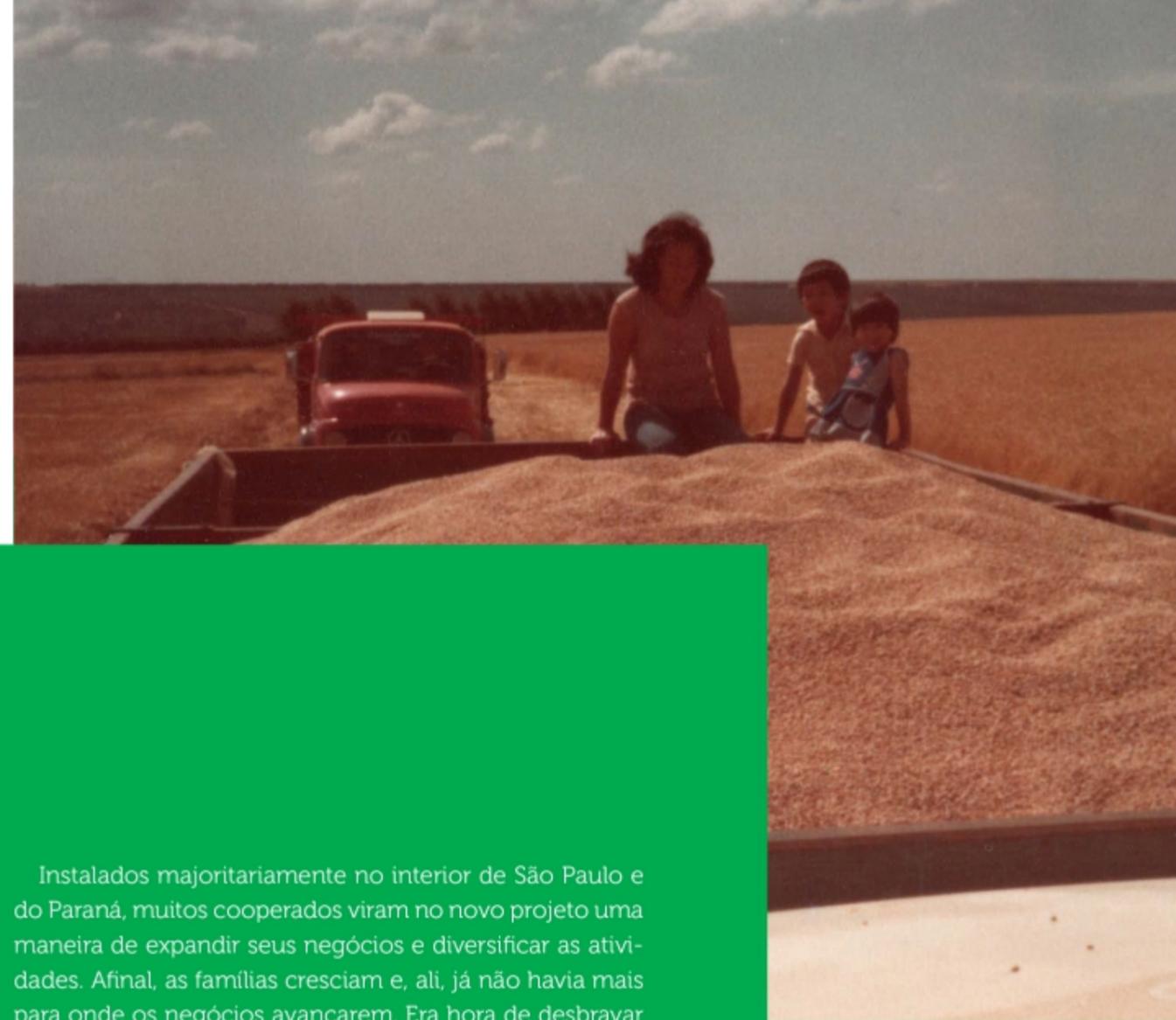
Em 1973, o Governo Federal criou o Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba, o Padap. Esse foi o marco inicial de um projeto maior: o de incorporar o Cerrado ao processo produtivo agrícola, voltado inicialmente para os municípios de São Gotardo, Rio Paranaíba, Ibiá e Campos Altos, em Minas Gerais.

Até então, o Cerrado era tido como improdutivo, por uma série de fatores, que incluía falta de conhecimento da região e um solo pouco fértil e impróprio à agricultura.

Entre as iniciativas do governo estava a criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), com o objetivo de desenvolver tecnologias, conhecimentos e informações técnico-científicas.

O Governo de Minas preparou uma infraestrutura considerável a fim de viabilizar o projeto, com a construção de estradas rurais, pontes, linhas de transmissão elétrica, armazém e até unidades habitacionais para participantes do programa.

Criada a estrutura, o Padap precisava de produtores que pudessem levar a agricultura ao Cerrado. O Governo de Minas reservou uma área de 72 mil hectares e estabeleceu uma parceria com uma cooperativa agrícola que prosperava, crescia e já estabelecia filiais em outros pontos do País.



Instalados majoritariamente no interior de São Paulo e do Paraná, muitos cooperados viram no novo projeto uma maneira de expandir seus negócios e diversificar as atividades. Afinal, as famílias cresciam e, ali, já não havia mais para onde os negócios avançassem. Era hora de desbravar novos horizontes.

E, assim, a CAC chegou a São Gotardo, onde seria formada a regional CAC Minas. O primeiro grupo a emigrar para a região do Alto Paranaíba foi composto por cerca de cem cooperados, jovens descendentes dos primeiros imigrantes em busca de dar continuidade às atividades agrícolas da família.

Esse grupo era inicialmente dedicado aos cultivos de arroz e café – que eles já tinham em suas terras de origem. Com a melhoria da fertilidade do solo, introduziram culturas como a soja, o milho e o trigo sequeiro.

Eles foram os pioneiros do projeto que, anos depois, se tornaria a Coopadap.

O primeiro grupo a emigrar para a região do Alto Paranaíba foi composto por cerca de cem cooperados.



EVOLUÇÃO *agrícola*

O processo de imigração de japoneses para o Brasil terminou oficialmente no começo dos anos 1970, após a vinda de quase 200 mil pessoas. Mas as relações entre os dois países continuaram.

Em 1974, foi idealizado o Programa de Cooperação Nipo-Brasileiro para o Desenvolvimento dos Cerrados, no qual as duas nações financiariam melhorias na região, baseadas em avanço tecnológico, recuperação de áreas improdutivas, fomento à competitividade na produção agrícola e aplicação de práticas conservacionistas e sustentáveis.

Isso possibilitou, por exemplo, a instalação dos pivôs centrais de irrigação. Sem depender mais exclusivamente das épocas de chuva (que, no Cerrado, são bastante definidas), os produtores da CAC Minas passaram a diversificar seus cultivos.

Além disso, a rentabilidade dos grãos dependia de uma produção em escala muito maior do que a área das propriedades locais permitia. O avanço técnico possibilitou que os cooperados apostassem em culturas de maior valor agregado. E, assim, a CAC Minas incorporava aos seus cultivos a produção de hortaliças, como cenoura, batata, beterraba, alho e cebola – o que se tomava uma marca da cooperativa dali em diante.



notícia INESPERADA

Em 1993, uma notícia pegou os cooperados e boa parte da comunidade nipônica no Brasil de surpresa: a Cooperativa Agrícola de Cotia iniciava o seu processo de falência. Produtores espalhados por todo o País viram suas atividades ameaçadas, com imóveis da CAC sendo tomados pelos credores e colocados em leilão.

Diante dessa adversidade, muitos se reuniram em novos grupos para viabilizar seus negócios de outra maneira. Afinal, a antiga Cooperativa Agrícola de Cotia chegava ao fim, mas o modelo colaborativo já era a essência de todos aqueles agricultores.

Assim, produtores, ex-associados e ex-empregados seguiram exercendo suas atividades originais, porém com novas cooperativas e empresas menores.

A regional de Minas da CAC, criada quando cooperados da CAC aderiram ao Padap, dava origem, em setembro de 1994, à Cooperativa Agropecuária do Alto Paranaíba, a Coopadap.



Um sonho
**CONSTRUÍDO
EM CONJUNTO**

HORA DE *recomeçar*

Foi um grande desafio, com preocupações, incertezas e cisões no meio do caminho. Os cooperados da recém-criada Coopadap viram-se diante de uma falta de crédito por conta da situação da CAC. Não bastasse isso, não eram mais proprietários de parte da estrutura de que dispunham até então, como depósitos e outras instalações.

Era necessário reerguer-se praticamente do zero. Colocaram tudo o que tinham em jogo: suas



propriedades foram usadas como garantia em empréstimos para adquirir de volta o que haviam perdido com a falência da CAC.

Reorganizaram-se, enfim, dentro de uma estrutura de gestão que antes era realizada quase completamente pela matriz.

O passado da CAC havia sido glorioso, mas aqueles eram outros tempos. Para construir uma nova história de sucesso, era hora de recomeçar mais um período de muito trabalho.

Com o intuito de contar uma história tão rica, dividimos a trajetória da Coopadap em quatro narrativas dedicadas aos cultivos, à estrutura, à gestão e às ações sociais. Embarque nessa jornada conosco a seguir.

gestão

Tão logo foi fundada, em 1994, a Coopadap elegeu sua primeira diretoria. Aquele grupo era composto por três diretores executivos (Niculau Minami, diretor-presidente; Tamio Sekita, diretor vice-presidente e Giomar Pestana Rego, diretor-secretário) e quatro conselheiros administrativos (Nilton Toshio Yamaguchi, Augusto Yosji Endo, Horácio Takeo Muraoka e Jorge Nobuhico Kiryu).

A estrutura organizacional era composta pela diretoria, além de um gerente



geral, gerentes e encarregados de áreas, com eleições a cada dois anos.

Logo no início, a Cooperativa sentiu a necessidade de modernizar suas atividades.

Embarcou, então, na revolução tecnológica que ocorria naquele período e iniciou a informatização da administração. A implantação do sistema integrado otimizou os processos e elevou a confiabilidade das informações, como produtividade, prazos e movimentações financeiras.

UMA NOVA DIREÇÃO

A estrutura organizacional estabelecida na fundação seguiu durante 12 anos, com seis mandatos. Em 2006, ocorreu uma transformação significativa na gestão da Coopadap.

Embora fosse uma organização nova, muito do modelo de conduzir as atividades ainda tinha a CAC-CC como referência. Somado a isso, alguns grupos de cooperados começaram a enfrentar crises econômicas.

A solução encontrada foi promover uma grande reestruturação na diretoria, cuja iniciativa mais marcante foi a extinção da figura do gerente geral, a quem a maior parte da administração era confiada. Com isso, os gerentes passaram a responder diretamente à diretoria, e os cooperados assumiram um papel mais atuante na admi-

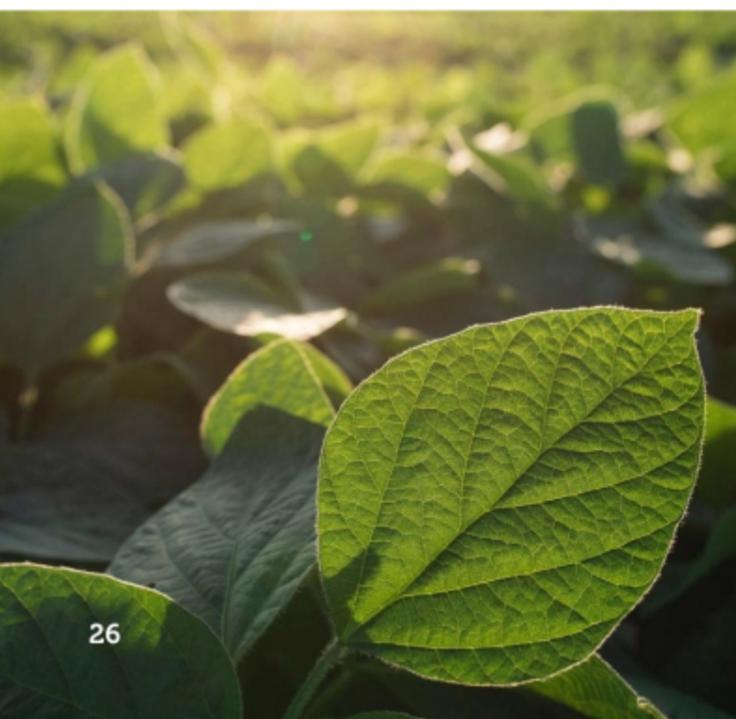
nistração de suas propriedades.

Essa mudança também estabeleceu um controle fiscal mais cauteloso, e os cooperados ajustaram seu potencial produtivo a fim de mitigar os riscos de endividamento e de perdas operacionais.

Com isso, iniciativas com pouco retorno foram descontinuadas, como no caso dos boxes próprios da Coopadap na Ceagesp de São Paulo e na Ceasa de Belo Horizonte, em funcionamento desde 1996 e 1997.

Esse momento foi fundamental para garantir a saúde financeira e sustentabilidade da Cooperativa, que teria tido grandes problemas se permanecesse no modelo antigo.

A reestruturação trouxe mais transparência à gestão, individualizando o resultado de cada unidade de negócios da cooperativa.





cultivos

No período de sua fundação, a Coopadap era dedicada ao cultivo de soja, milho, trigo, café, alho, batata, cebola e cenoura. Desde o início, ela tem se dedicado à pesquisa na área de hortaliças, o que fez com que este se tornasse cada vez mais o seu foco.

Eventualmente, foram realizados experimentos em outras culturas. É o caso do abacate, que entrou para o portfólio em 1995, devido a um súbito aumento de demanda no mercado; a beterraba, que passou a ser cultivada em 2015; e o triticale, em 2016.

Os cooperados estão sempre atentos às movimentações de mercado e à viabilidade

do cultivo de certos produtos que passaram a ter mais demanda. Por conta disso, é comum que haja experimentos pontuais e o portfólio da Cooperativa tenha um certo dinamismo.

Um exemplo disso é a formação de grupos entre os cooperados para dar escala à produção (que seria pouco viável individualmente). O primeiro deles, o G8, foi criado em 2002. Hoje, existem cerca de sete desses grupos, dedicados ao cultivo de cenoura, café, cebola e alho.

CONHECIMENTO INTERNACIONAL

A fim de aprimorar constantemente o processo produtivo, desde 2001 os cooperados realizam uma viagem internacional para visitar operações de fazendas e conferir de perto as melhores práticas que podem ser utilizadas aqui no Brasil.

A iniciativa funciona tal qual um intercâmbio de conhecimento e já rendeu muitos projetos bem-sucedidos em diferentes etapas da produção, como a mecanização da colheita, cuidados durante o armazenamento, automação de etapas e até os sistemas de embalagem.

Visto que as viagens sempre trazem novas ideias, em 2010 elas passaram a ser anuais.

NOVAS VARIEDADES

Como resultado do trabalho na Estação Experimental, a Cooperativa identificou cada vez mais variedades de produtos agrícolas que se adaptam ao clima da região e se tornam mais produtivas, em um movimento intensificado a partir de 2010. Tal estratégia fez com que a Coopadap se tornasse uma das maiores produtoras do País de cenoura e alho, por exemplo.

CAFÉ

Sendo uma região com grande altitude, São Gotardo é bastante propícia à produção de cafés especiais. O grão, porém, demanda alguns cuidados específicos de manejo para que não perca a qualidade. A Coopadap identificou aí uma oportunidade e criou o Concurso de Qualidade de Café Coopadap, como forma de incentivar o desenvolvimento técnico dos cooperados. A primeira edição ocorreu em 2014, e o concurso é realizado até hoje.

Na maior parte de sua história, a Coopadap esteve focada no café em grão, mas houve um período em que a Cooperativa foi além. Em 2009, inaugurou a unidade de torrefação para produzir café



torrado e moído, comercializado com a marca Café São Gotardo. Essas atividades foram encerradas em 2015, com a venda da unidade.



estrutura

Nos anos iniciais após a fundação, embora utilizasse boa parte da mesma estrutura física, a Coopadap não era proprietária das terras, e os desdobramentos da falência da antiga CAC-CC levaram um tempo.

Por conta disso, a sede e uma série de outras unidades precisaram inicialmente ser alugadas, enquanto a sua aquisição ia ocorrendo aos poucos, conforme os leilões eram realizados.

O lote 210 B, onde funciona a sede, e parte do parque industrial da CAC só

foram adquiridos em 1999. Já a Estação Experimental teve seu leilão em 2009.

Parte das terras, obtidas de ex-cooperados, como a fazenda Santa Rita e o lote CAV. Com isso, além de coordenar os cooperados, a Coopadap mantém uma certa produção própria, o que ajuda a proporcionar melhorias para a organização.

Ao longo do tempo, a Cooperativa foi adquirindo novas instalações, criando unidades de negócio e disponibilizando serviços. É o que vamos listar a seguir.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL

Localizada no município de Rio Paranaíba (MG), a Coopadap mantém uma fazenda de testes, onde são avaliadas diferentes culturas, a fim de identificar quais espécies se adaptam melhor às condições da região. Também são testados insumos, como fertilizantes e defensivos, sobre os quais ainda não se conhece o desempenho nas atividades já praticadas.

Isso reflete na qualidade e produtividade dos alimentos, bem como na viabilidade de certas variedades. Um caso bastante interessante é o alho. A princípio, a hortaliça é mais propícia para regiões frias, típicas do Sul, mas estudos e experimentos

ajudaram a desenvolver uma técnica que simula o inverno: as sementes são armazenadas em uma câmara fria por um período antes do plantio. Com isso, a região de São Gotardo se tornou um dos maiores polos produtores no País.

Com a cenoura, ocorreu parecido: os experimentos identificaram as variedades que são mais produtivas em diferentes momentos do ano, de acordo com o clima. Com isso, a Coopadap também se tornou mais competitiva no mercado, e tem a cenoura como um de seus carros-chefes.

LAVADOR

Uma necessidade dessa cultura é a lavagem do produto após a colheita. O serviço era realizado na Coopadap por uma empresa terceirizada, até que, em 2009, os cooperados se uniram para viabilizar a compra de uma unidade própria. Foi criado, então, o Lavador Coopadap. Apesar de o nome da unidade sugerir apenas a lavagem, ali também é feita a seleção, padronização, encaixotamento e a refrigeração dos vegetais.

Essas instalações foram o início do que se tornaria, pouco tempo depois, a Unidade de Beneficiamento de Hortifrúti e prepararam terreno para que os cooperados começassem a implantar a mecanização na colheita da lavoura.





Com a produção já consolidada na região de São Gotardo e terras cada vez mais valorizadas, muitos chegam a criar operações em Estados mais distantes.

SEMENTES

Em 2005, identificou-se a oportunidade de otimizar os ganhos da Cooperativa ao incorporar a comercialização de sementes. Com isso, foi criada a Coopadap Sementes. A divisão trabalha em parceria com companhias como TMG, Monsoy, SoyTec, Embrapa 21 e Biotrigo, para o licenciamento da produção de sementes de soja, trigo e triticales, que são disponibilizadas aos cooperados e demais produtores do mercado.

Com tecnologia de ponta e alto padrão genético, a divisão atua no desenvolvimento de variedades adaptadas às condições de solo e clima do cerrado, com tolerância a pragas e estresse hídrico, além de alta produtividade.

AGRICULTURA DE PRECISÃO

Em 2015, foi criado o departamento de agricultura de precisão. As amostras de solo feitas pela área permitem análise físicas, químicas e biológicas, que dão suporte aos cooperados e produtores para uma tomada de decisão mais precisa na utilização de insumos corretos. Dessa maneira, temos uma melhora significativa tanto na produtividade como na qualidade dos produtos colhidos.

ARRANQUIO

Outro serviço oferecido aos cooperados é o de colheita para algumas culturas, que teve início com a beterraba em 2011. Mais tarde, em 2018, veio a colheita do abacate.

Mais do que uma comodidade ao cooperado, essa é uma questão estratégica. No caso do abacate, a produção individual não é volumosa a ponto de justificar uma equipe especializada permanente para realizar a colheita. Por conta disso, havia uma grande irregularidade na qualidade dos produtos entregues.

Ao centralizar a atividade, uma mesma equipe especializada tem demanda de trabalho em diferentes fazendas, com um procedimento mais padronizado e maior nível de qualidade e frutas selecionadas.

FILIAL CRISTALINA

Embora componham um grupo, os cooperados costumam ter negócios fora da Coopadap. Com a produção já consolidada na região de São Gotardo e terras cada vez mais valorizadas, muitos chegam a criar operações em Estados mais distantes como alternativa para ampliarem suas atividades.

A Coopadap viu nesse movimento uma oportunidade de expandir sua atuação. Em 2019, abriu uma filial em Cristalina (GO), e passou a viabilizar a comercialização de seus produtos em outro Estado, além de acompanhar o crescimento dos cooperados.

Esse foi o primeiro passo de uma nova estratégia de crescimento sustentável da Coopadap, que deve abrir novas filiais em breve.

social

INTEGRAÇÃO E FESTAS

A Coopadap se preocupa em manter a união e a integração de seus membros e da comunidade, com confraternizações ou trabalho social que ajudam a preservar os valores e objetivos dos cooperados. Em 2007, foi criado o Núcleo de Integração Coopadap, que elabora atividades entre os familiares: jantares, viagens, festas, capacitações e outras atividades sociais, como visitas a lares de idosos e creches.

Um dos eventos mais aguardados é o Bonenkai, realizado anualmente desde a fundação da Cooperativa. Em japonês, o termo significa algo semelhante a "esquecer o ano", ou seja, é uma festa de fim de ano que comemora o que passou e se prepara para o que vem. Apesar do nome japonês e da presença massiva de descendentes, o momento já é bastante brasileiro.

Se o Bonenkai tem sotaque japonês, outra comemoração já é completamente brasileira: a festa junina, que marca presença no calendário da Cooperativa desde 2010.



PARCERIA COM A COMUNIDADE

A Coopadap também pensa na comunidade. Em 2004, fez uma doação de terreno para a construção da sede da Associação de Moradores de Guarda dos Ferreiros (Asmog).

Guarda dos Ferreiros é um distrito de São Gotardo onde vivem muitos funcionários da Cooperativa, e essa iniciativa é uma forma de retribuir e fortalecer as ações locais.

Desde 2010, a Coopadap participa do Dia de Cooperar (Dia C). O evento aberto ao público é uma parceria com outras três cooperativas. No Dia C, são realizados trabalhos voluntários, com serviços à comunidade.

Em outubro, ela promove a Semana da Criança, com uma programação especial para funcionários, cooperados e familiares. São brincadeiras, surpresas, brindes e muita comida gostosa. Há também a oportunidade de praticar a solidariedade, com a distribuição de lanches para as crianças de creches e associações.

Durante as comemorações de 20 anos da Cooperativa, em 2014, houve até o Festival de Arte e Cultura de São Gotardo, um evento patrocinado pela Cooperativa, com a participação de 21 escolas municipais e estaduais, além de profissionais das áreas de cultura, saúde, educação e esporte da cidade.

PRONTOS PARA O *futuro*

A Cooperativa, que iniciou com 46 cooperados, atualmente conta com 114, dedicados ao cultivo de soja, milho, trigo, café, abacate, alho, batata, cebola, cenoura, beterraba e triticale. Os 21,5 mil hectares, então, se tornaram 27 mil hectares.

E, assim, chegamos ao momento atual da Coopadap, mas já preparados para o futuro. São mais de cem anos desde a chegada dos primeiros japoneses ao Brasil, e outros quase cinquenta desde a ida dos pioneiros a São Gotardo. A história da Coopadap é, portanto, um conjunto de relevantes legados – e uma importante herança aos sucessores que darão continuidade a essa trajetória de sucesso.

Marcos históricos

1994

46 COOPERADOS SE UNEM e fundam a Cooperativa Agropecuária do Alto Paranaíba (Coopadap).

PRIMEIRA DIRETORIA ELEITA. Composta por três diretores executivos e quatro conselheiros administrativos, com mandato de três anos.

A SEDE DA COOPERATIVA AGRÍCOLA de Cotia e da Estação Experimental são alugadas. A Coopadap entra em funcionamento.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL composta por diretoria: gerente geral, gerentes encarregados de áreas, colaboradores.

CULTIVO DE soja, milho, trigo, café, abacate, alho, batata, cebola e cenoura.

INÍCIO DE PESQUISAS na área de hortaliças.

REALIZAÇÃO DO PRIMEIRO Bonenkai.

1996

REALIZAÇÃO DA PRIMEIRA VIAGEM INTERNACIONAL dos cooperados, que visitaram o Salão Internacional de Alimentos (SIAL) em Paris, na França.

MODERNIZAÇÃO DE PROCESSOS e implantação do software Hadrion – Agrix. O sistema integrado de informática otimizou os processos e elevou a confiabilidade das informações.

ABERTURA DE BOX DE COMERCIALIZAÇÃO na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp) de São Paulo.

1997

ABERTURA DE BOX DE

COMERCIALIZAÇÃO na Central de Abastecimento de Belo Horizonte (CEASA-BH).

ABACATE ENTRA NO LEQUE de produtos cultivados pela Coopadap.

1998

ELEIÇÃO DE NOVA DIRETORIA.

1999

AQUISIÇÃO DO LOTE 210 B (sede da matriz) e parte do parque industrial da Cooperativa Agrícola de Cotia.

AQUISIÇÃO DA FAZENDA SANTA RITA, localizada no município de São Gotardo. Área de produção agrícola da Cooperativa.

2000

ELEIÇÃO DE NOVA DIRETORIA.

REGISTRO DA PRIMEIRA MARCA da Cooperativa

2002

ELEIÇÃO DE NOVA DIRETORIA.

FORMAÇÃO DO GRUPO G8: primeiro grupo entre cooperados. O objetivo dos grupos na cooperativa é a união de cooperados em busca de fortalecimento e expansão do potencial produtivo.

2004

ELEIÇÃO DE NOVA DIRETORIA.

DOAÇÃO DE TERRENO PARA A CONSTRUÇÃO DA SEDE da Associação de Moradores de Guarda dos Ferreiros (Asmog).

2005

REESTRUTURAÇÃO DA DIRETORIA.

CRIAÇÃO DA COOPADAP SEMENTES.

2006

ELEIÇÃO DE NOVA DIRETORIA.

GERENTES PASSAM A RESPONDER diretamente a diretoria.

OS BOXES DE COMERCIALIZAÇÃO abertos em São Paulo e Belo Horizonte encerraram suas atividades.

AQUISIÇÃO DO LOTE CAV. O lote é uma das maiores áreas de produção agrícola da Coopadap.

ALGUNS GRUPOS DE COOPERADOS enfrentam crise econômica e precisam ajustar seu potencial produtivo para evitar endividamento.

IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO AVANÇADA,

focada em otimizar os custos de produção dos cooperados.

2007

CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO Coopadap.

2008

ELEIÇÃO DE NOVA DIRETORIA.

2009

AQUISIÇÃO E ABERTURA DA FILIAL Estação Experimental no município de Rio Paranaíba. No local são realizadas diversas pesquisas agrícolas que dão suporte e orientam os cooperados para as melhores práticas agrícolas.

INÍCIO DOS TESTES DE INDUSTRIALIZAÇÃO de café torrado e moído (Café São Gotardo).

AQUISIÇÃO DAS INSTALAÇÕES da Companhia de Armazéns e Silos de Minas Gerais S.A (Casemg) (barracões para armazenagem).

2010

ELEIÇÃO DE NOVA DIRETORIA.

AQUISIÇÃO DO RESTANTE DOS EQUIPAMENTOS do parque industrial da Cooperativa Agrícola de Cotia.

INÍCIO DA REALIZAÇÃO DO DIA C.

REALIZAÇÃO DA PRIMEIRA festa jurina.

REESTRUTURAÇÃO DA DIRETORIA.

2011

ABERTURA DA FILIAL LAVADOR para a primeira Unidade de Beneficiamento de HF.

ABERTURA DA FILIAL COOPADAP RURAL, com o objetivo de prestar serviços de colheita ao cooperado.

2012

ELEIÇÃO DE NOVA DIRETORIA.

DIVERSIFICAÇÃO DE CULTURAS no hortifruti.

MUDANÇA NO LAYOUT DA MARCA da Cooperativa.

2014

ELEIÇÃO DE NOVA DIRETORIA.

REALIZAÇÃO DO PRIMEIRO CONCURSO de Qualidade de Café Coopadap.

PLANO DE APOSENTADORIA dos cooperados.

2015

CRIAÇÃO DA AGRICULTURA de Precisão.

AQUISIÇÃO DO LOTE 70. Área de produção agrícola da Cooperativa.

ENCERRAMENTO DOS TESTES de industrialização de café torrado e moído (Café São Gotardo).

BETERRABA ENTRA NO LEQUE de produtos cultivados pela Coopadap.

INÍCIO DA PARCERIA com a Fundação Dom Cabral. Através dela foi elaborado o primeiro Planejamento Estratégico da Coopadap, onde foram definidos indicadores estratégicos e a ideologia da Cooperativa.

REESTRUTURAÇÃO DA COLHEITA de abacate.

2016

ELEIÇÃO DE NOVA DIRETORIA.

TRITICALE ENTRA NO LEQUE de produtos comercializados pela Coopadap.

MILHO SAFRINHA

ENTRA NO LEQUE de produtos cultivados pela Coopadap.

2017

CRIAÇÃO INFORMATIVO Coopadap.

EM AGOSTO DE 2017 houve uma invasão do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no lote 210 B. A liminar de reintegração de posse foi concedida em 19 de outubro do mesmo ano e a desocupação ocorreu em fevereiro de 2018.

2018

ELEIÇÃO DE NOVA DIRETORIA.

IMPLEMENTAÇÃO DA COLHEITA de abacate.

CRIAÇÃO DA ACADEMIA DE LÍDERES, com o objetivo de desenvolver os gestores que estão à frente da Coopadap.

AQUISIÇÃO DA

FAZENDA VALADARES E LOTE 78. Localizados no município de São Gotardo é uma das áreas de produção agrícola da Cooperativa.

REDESIGN DA MARCA DA COOPERATIVA.

2019

MUDANÇA NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL da Cooperativa.

IMPLANTAÇÃO DAS SUPERINTENDÊNCIAS Agrícola e Administrativa e Financeira.

COOPADAP É CERTIFICADA PELO GPTW como uma das melhores empresas para se trabalhar.

ABERTURA DA FILIAL DE CRISTALINA (GO), para a comercialização de produtos de cooperados

PLANO DE APOSENTADORIA Incentivada.

2020

ELEIÇÃO DE NOVA DIRETORIA.

CRIAÇÃO DO MANUAL DE INTEGRAÇÃO (Boas-Vindas).

PROGRAMA DE RECONHECIMENTO.

IMPLANTAÇÃO DAS SUPERINTENDÊNCIAS de Serviços aos Cooperados e Comercial.

REESTRUTURAÇÃO DE PROCESSOS INTERNOS da Cooperativa.

IMPLANTAÇÃO DA SUPERINTENDÊNCIA Comercial.

ELABORAÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA e Conduta.

NOVA IDENTIDADE VISUAL da Coopadap.

2021

ATUALIZAÇÃO DO ESTATUTO e Regimento Interno da Cooperativa.

AGRADECIMENTO

A Diretoria da Coopadap agradece a colaboração e o empenho de todos aqueles que tornaram possível o desenvolvimento deste livro. Cooperados e colaboradores, que ajudaram a construir e contar nossa história; fornecedores e parceiros de negócios, que nos ajudaram no aprimoramento, desenvolvimento e na transformação da comunidade e da sociedade em que estamos inseridos e à cidade de São Gotardo, que nos acolheu com tanto carinho.

O resultado dessa cooperação e integração está abrigado em todos os anos de atividades da Coopadap, cuja trajetória se reflete nas páginas desta obra.

EXPEDIENTE

PRODUÇÃO EDITORIAL • CDI Comunicação Corporativa

REDAÇÃO • Dado Carvalho

PROJETO GRÁFICO • Agência Lawrence www.lawrence.agency

REVISÃO • Viviane Rowe

EDIÇÃO HISTÓRICA

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9610/1988. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito dos responsáveis, poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados: eletrônico, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

1ª Edição, fevereiro, 2021



COOPADAP

Cooperativa Agropecuária do Alto Paranaíba 